



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Sônia Tavares

EVASÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA-PB.
2019

Maria Sônia Tavares

EVASÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia, sob a orientação do Prof.º Me. Luciano de Sousa.

JOÃO PESSOA-PB.
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

2012e Almeida, Maria Sonia Tavares de.
evasao em turmas de educacao de jovens e adutos / Maria
Sonia Tavares de Almeida. - João Pessoa, 2019.
051 f. : il.

Orientação: luciano de sousa silva silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. educacao de jovens e adultos; evasao; professor. I.
silva, luciano de sousa silva. II. Título.

UFPB/BC

Maria Sônia Tavares

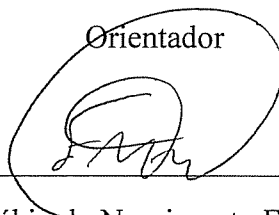
EVASÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aprovada em 16 de maio de 2019.

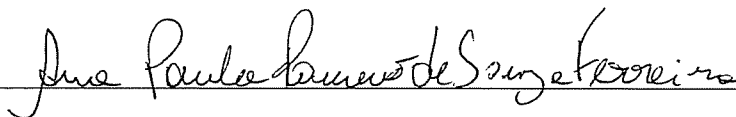


Prof.º Ms. Luciano de Sousa Silva (DME)

Orientador



Prof.º Dr. Fábio de Nascimento Fonsêca (DHP)



Prof.ª Dr.ª Ana Paula Romão de Souza Ferreira (DHP)

JOÃO PESSOA - PB

2019

A minha família
Aos meus amigos

Maria Sônia

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, por ter me dado dons e tudo mais o suficiente para que eu pudesse chegar a este estágio. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, atenção, paciência, compreensão e incentivo para que pudesse chegar a esse momento.

A Ester Cavalcante minha amiga, que caminhou junto comigo e passamos ao longo desses cinco anos compartilhando conhecimento, nos aconselhando e partilhando momentos de muitas alegrias, tristezas e decepções, mas que tudo isso nos serviram de aprendizado. Temos a certeza que iremos à busca de novos projetos de vida.

Ao professor Me. Luciano Silva, meu orientador, que contribuiu para realização desse trabalho, por ter dedicado seu tempo para as orientações e sugestões. Pela calma, boa vontade, entusiasmo e principalmente sabedoria, elemento este que me trouxe até aqui. Os meus sinceros agradecimentos.

A professora Dr^a. Marlene França, uma grande profissional, a qual tive a satisfação em ter sido sua aluna. Por compartilhar saberes e por ter contribuído ativamente na realização do meu projeto.

A professora Dra.^a Ana Luiza, pelas suas dicas pelas suas orientações e a sua atenção comigo durante os momentos que lhe procurei para compartilhar minhas dúvidas.

Ao professor Dr. Fabio Fonseca, por ter despertado a me ajudar e de idealizar este trabalho. Por suas orientações, por compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico, pelo carinho e pela confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria.

A todos os professores que contribuíram e enriqueceram meus conhecimentos em minha vida acadêmica.

Aos meus colegas de cursos que durante 05 anos estiveram comigo, partilhando e compartilhando os momentos de alegria e satisfação.

A todos que de alguma forma ajudaram, agradeço por acreditarem no meu potencial, nas minhas ideias, nos meus devaneios, principalmente quando nem eu mais acreditava.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade investigar a evasão em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola da Rede Estadual, da cidade de João Pessoa, Paraíba. O objetivo principal é de analisar as causas da evasão em turmas da EJA. O referencial teórico utilizado contou com as contribuições de autores como: Paulo Freire, Moacir Gadotti, Claudio Saltini, Paulo Meksenas, entre outros, pois muitos são os autores que com suas fundamentações contribuem para compreender o movimento de permanência e evasão no espaço escolar. Como procedimentos metodológicos foram realizadas observações de campo e aplicação de questionário estruturado para os professores e alunos da referida modalidade de ensino. Ao analisar os dados, foi possível identificar que a evasão escolar é um aspecto presente na percepção dos educadores e educando, e que precisa ser bem mais discutido nas ações da escola, uma vez que deve ser tratado de forma mais eficaz e participativa. Os dados também revelaram que muitos alunos desistem da escola por não conseguir dividir o tempo entre trabalho e escola, pois são obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, em muitos momentos apresentam-se desmotivados pela baixa qualidade do ensino e pelo cansaço da rotina diária.

Palavras- chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão; Professor.

ABSTRACT

This study aims to investigate evasion in classes of Youth and Adult Education (EJA) of a School of the State Network, in the city of João Pessoa, Paraíba. The main objective is to analyze the causes of evasion in EJA classes. The theoretical reference used included the contributions of authors such as Paulo Freire, Moacir Gadotti, Claudio Saltini, Paulo Meksenas, among others, since many authors contribute to understand the movement of permanence and evasion in space school. As methodological procedures, field observations and structured questionnaire application were carried out for teachers and students of this teaching modality. In analyzing the data, it was possible to identify that school dropout is an aspect that is present in the educators' perception and education, and that it needs to be much more discussed in the school actions, since it must be treated more effectively and participatory. The data also revealed that many students drop out of school because they can not divide the time between work and school because they are forced to work for their own and the family's sustenance, they are often discouraged by the poor quality of teaching and the tiredness of the routine daily.

Keywords: Youth and Adult Education; Evasion; Teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Resultado do questionário sobre o sexo dos professores da EJA	25
GRÁFICO 02:	Resultado do questionário sobre o tempo de profissão e o tempo de atuação das professoras.	25
GRÁFICO 03:	Resultado do questionário se os professores consideram os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade.	28
GRÁFICO 04:	Resultado do questionário sobre o sexo e o ciclo dos alunos da EJA.	30
GRÁFICO 05:	Resultado do questionário sobre a faixa etária dos alunos da EJA.	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
3. MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR	19
4. OS CAMINHOS DA PESQUISA	21
4.1 INSTRUMENTOS	22
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
5.1 FATORES DA EVASÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES	23
5.2 FATORES DA EVASÃO NA VISÃO DOS ALUNOS	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

No trajeto percorrido como estudante do curso de Pedagogia e com algumas experiências vivenciadas em sala de aula, foi possível perceber algumas dificuldades enfrentadas na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA. Entre as dificuldades observadas, a evasão escolar aparece como um dos grandes responsáveis pelo fracasso escolar. Infelizmente, alguns alunos evadem da escola porque são obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família. Em alguns casos se sentem cansados da rotina diária e quando finalmente conseguem frequentar a escola se sentem desmotivados pela baixa qualidade de ensino. Devido a essa problemática, muitas inquietações e reflexões foram desencadeadas a ponto de buscar uma melhor compreensão sobre o que causa a evasão escolar em turmas de EJA, e qual a chance da escola oferecer uma educação que venha atender, as reais necessidades desses alunos.

O referencial teórico utilizado contou com as contribuições de autores como: Paulo Freire, Moacir Gadotti, Claudio Saltini, Paulo Meksenas, entre outros, pois muitos são os autores que com suas fundamentações contribuem para compreender o movimento de permanência e evasão no espaço escolar. O desafio foi de tentar descobrir as causas da infrequência e consequentemente da evasão.

Na perspectiva de trazer uma contribuição para tentar reduzir o número de alunos evadidos no ambiente escolar, esse trabalho teve por objetivo principal de investigar as causas de evasão em turmas de EJA e em seguida fazer com que a escola reflita sobre os diferentes aspectos que permeiam suas atividades pedagógicas buscando soluções a fim de garantir a permanência dos que ainda frequentam o ambiente escolar. “(...) A escola é ineficiente no ensino das habilidades principalmente porque é curricular” (GADOTTI, 2003, p.98).

A evasão escolar é um assunto que vem sendo polemizado nos debates com relação a educação, isso porque essa temática abrange um lugar importante nas políticas públicas educacional. Já que a educação é preocupação da família e do estado, é de suma importância que as reflexões e discussões em relação à evasão escolar sejam constantes entre os debates. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) n.º 9394/96 em seu artigo 2º:

a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo aquele que acha ‘difícil’ frequentar a escola e evadiu pelos motivos de trabalho, gravidez precoce, vulnerabilidade, conseguem ver a EJA como uma solução para exclusão e para desigualdade social, ou seja, esse aluno deixa de ser visto na sociedade, como analfabeto e como aquele que não terminou os estudos e passa a se tornar um ser importante e consciente dos seus direitos e deveres na sociedade.

Tornando-se gente, o indivíduo qualifica-se como ser social, pronto a contribuir para o seu país, para a sociedade: um ser livre e criativo que busca, critica, renova, entende, pensa e possui as estruturas necessárias para que possa integra-se à sua família, ao seu estado. Enfim, ele é um ser que relaciona em uma trama de desafios, cooperações e, principalmente, competições. (SALTINI,2008,p.126).

Assim, pode-se observar que muitos dos alunos das turmas de EJA vão à escola por imposição da família, a fim de se qualificar como um ser social e para conseguir ingressar no mercado de trabalho, estes motivos vem incentivando os jovens a frequentar a escola desde a década de 90, quando a legislação permitiu a entrada desses jovens a partir dos quinze anos de idade. Devido a isso, só cresce o número de jovens nessa especificidade.

Na modalidade de EJA é garantida pela LDB em seu artigo 37º:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (...) Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (...) O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

A escola é um espaço muito importante para a formação de cidadãos, pois no ambiente escolar o aluno não aprende apenas conteúdos, aprende também lições de cidadania e de respeito ao próximo. Porém como existem exceções, existem aqueles que buscam a escola pensando em tirar alguma vantagem, longe de querer adquirir conhecimentos, estes alunos se matriculam em busca de ganhar materiais escolares, tirar a carteira de estudante, consumir merenda da escola, entre outros.

Vale ressaltar que antes de iniciar com as entrevistas com os professores e alunos das turmas de EJA, a rotina, o comportamento e aprendizagem deles foram também observadas. Depois de alguns dias de observações os alunos foram se acostumando com o estudo de caso, criando possíveis laços de aproximação e confiança, permitindo o diálogo e concordando com aplicação do questionário.

Na ocasião os professores da EJA relataram que desenvolvem nessa modalidade, atividades pedagógicas sob o Sistema de Ciclos, onde se faz necessário considerar o desenvolvimento dos alunos a partir do respeito ao conhecimento adquirido por eles e contextualizá-los historicamente.

A partir dos estudos feitos, foi visto que grande é a importância que uma educação formal tem na vida dos alunos de turmas de EJA, pois é através da educação que os alunos atingem níveis de culturas mais altos, qualificam-se para o mercado de trabalho e enriquecem sua forma de pensar e agir na sociedade. Complementando o que foi dito, fica a indagação: se é tão importante à educação porque ainda existe evasão? No estudo feito foi possível verificar que a evasão ocorre por motivos de fatores externos e internos à escola. O trabalho para sustento próprio e o da família, como fator externo, enquanto que a própria escola, a metodologia e o professor, se remetem ao fator interno. Dessa forma, sobre a evasão escolar no curso noturno, podemos atribuir como causa principal, às questões de trabalho e a baixa qualidade de ensino.

A EJA vem atender um público bastante diferenciado, são alunos que já possuem um histórico de exclusão com várias derrotas nas quais foram vivenciadas ao longo de um processo escolar. Assim, essa pesquisa apresenta a seguinte problemática, em turmas de educação de jovens e adultos, quais as principais causas para a evasão escolar?

O trabalho de campo ocorreu numa escola pública Estadual de Ensino Fundamental e EJA, situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba, envolvendo os professores e alunos de quatro turmas da EJA (noite). Essa modalidade é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental ou médio, na idade apropriada. Os sistemas de ensino asseguram gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetivar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, sendo consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A EJA possui um público diferenciado onde a maioria dos seus alunos trabalha o dia todo e com isso apresentam uma jornada dura, dificultando o seu acesso em sala de aula. Portanto, cabe ao professor aproximar ao máximo os conteúdos ensinados a realidade dos alunos, fazendo com que eles participem da construção do saber e se sintam agentes ativos no processo ensino aprendizagem, que sejam estimulados e aptos por uma sociedade cheia de requisitos, na qual necessitarão adotar as teorias de uma boa comunicação. Em concordância com Freire, (2014, p.113) “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-

aprender”. E todo conjunto de saber, dentro de uma sala de aula, torna-se uma riqueza em termos de conhecimento.

Neste trabalho, será apresentado o resultado de um processo de construção mediado por leituras, pesquisas, práticas e reflexões, os quais sumarizaram em cinco capítulos:

Além deste introdutório, que traz a problemática, objetivos e a justificativa deste trabalho, temos os capítulos 2 e 3 que tratam de expor a fundamentação teórica, ou seja, estudos de diferentes pesquisadores sobre a Educação de Jovens e Adultos e sobre a evasão escolar em turmas de EJA.

No Capítulo 4, apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, explicitando os diferentes instrumentos utilizados para a coleta de dados sobre nossa temática.

No Capítulo 5, análise e discussão dos dados à luz do referencial teórico estudado, estabelecendo relações também com os objetivos e questões levantadas.

Por fim, apresentação das considerações finais com as reflexões de síntese compreendidas no todo do trabalho.

2. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz perceptível no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas, no qual se ofereciam para catequizar tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, com o propósito de disseminar a fé da igreja junto com o trabalho educativo.

Foi a Constituição Brasileira de 1824 que, sob forte influência europeia, desempenhou a garantia de uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos. Tal definição foi sendo semeada e se tornou presente nas constituições brasileiras seguintes.

Foram diferentes políticas públicas concretizadas pelo governo federal a fim de extinguir o analfabetismo no Brasil: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947), a Campanha Nacional de Educação Rural (1952), a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1957) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (1971). As críticas a essas campanhas estavam relacionadas à qualidade de ensino e aos materiais didáticos, que eram considerados inapropriados para adultos e tinha um curto prazo para aplicação, resultando assim, em um conhecimento insignificante e de uma multidão de analfabetos funcionais.

É importante ressaltar que a escola deve ser um espaço de trocas, onde o indivíduo crie, recrie e sistematize as suas ideias, a escolar deve estar sintonizada com os interesses e com os conhecimentos já adquiridos dos seus alunos. Assim, os objetivos e as metodologias devem responder a essa demanda, para que o processo ensino aprendizagem se torne significativa.

Com a certificação de que políticas públicas centralizadas não geravam os resultados pretendidos, o governo federal criou o programa Brasil Alfabetizado, em 2004, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino desde a LDB de 1996.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), a EJA, vem sendo uma modalidade de educação básica, que integra as etapas de Ensino Fundamental e Médio, apresenta como válidas para essa modalidade da Educação, as orientações dessas etapas de ensino, desde que as especificidades dos educandos sejam consideradas pelos educadores que atuam nessa área.

A escola deve mostrar-se verdadeiramente democrática, mas para isso não basta apenas garantir o acesso a ela, mas assegurar a permanência e a formação ao longo da vida.

Levando em conta a compreensão da identidade própria da EJA, há de considerar as faixas etárias dos seus alunos e seus perfis, adequando o seu currículo às suas necessidades

próprias, ou seja, conhecer o perfil do aluno da EJA, possibilitando uma elaboração do projeto pedagógico da instituição, oferecendo um ensino de qualidade próprio do interesse do aluno, para com isso ele poder participar efetivamente na vida política, social e cultural. Nessa perspectiva, a educação de jovens e adultos é:

a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo, 1997).

Na EJA muitas vezes, acontece do método de ensino não ser interessante para os alunos, isso acontece devido aos erros cometidos pelos professores, ao utilizar métodos inadequados como cartilhas infantis para alfabetização. O que acontece é que não pode deixar de lembrar que um adulto já possui uma consciência a respeito da sociedade adquirida através do seu trabalho, e que ele é capaz de aprender, ainda que não tenha o domínio das letras. Em relação à alfabetização:

Quem procura cursos de alfabetização de adultos quer aprender a escrever e a ler sentenças, frases, palavras, quer alfabetizar-se. A leitura e a escrita das palavras, contudo, passa pela leitura de mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura de palavra. O ensino da leitura e da escrita e da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga. (FREIRE, 2014, p. 109).

Em todos os níveis e modalidades de ensino a escola deve estar voltada ao aluno e não o contrário. Na EJA, este conceito deve ser reforçado, pois o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino já trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente. Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno. Repete Freire em Pedagogia da esperança:

ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como não repetir que partir do saber que os educando tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. (FREIRE, 2014, p.97-98)

O indivíduo não se torna um adulto analfabeto por vontade própria e sim por imposição da sociedade. Assim sendo,

É de fundamental importância a contribuição da educação de adultos e da educação continuada para a criação de uma sociedade tolerante e instruída, para o desenvolvimento socioeconômico, para a erradicação do analfabetismo, para a diminuição da pobreza e para a preservação do meio ambiente. (Declaração de Hamburgo, 1997)

É necessário levar em conta que o adulto ao chegar à escola carrega em si uma bagagem com as mais diversas experiências adquiridas, é o conhecimento de mundo, que foi assimilado pelas observações e reflexões feitas por ele e outros indivíduos. Desse modo, o que o aluno da EJA necessita é de alguém que reconheça seus valores.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE, 1993, p. 16).

Outra questão a ser abordada ao tratar da EJA é a questão da formação docente. É de suma importância que o professor se prepare e se qualifique. E que essa formação seja contínua, principalmente para os professores que lidam com essa modalidade. Nesse ponto de vista,

compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 1986, p.113).

Os professores da EJA precisam motivar os seus alunos a permanecerem na escola, a tornarem cidadãos críticos e principalmente a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária. Muitas vezes o próprio professor é responsável pela desmotivação do aluno, quando o seu trabalho remete a atividades infantis, muitas vezes dissociado da realidade cultural, política e social dos alunos, como também desarticulado das reais necessidades dos jovens e adultos. A consequência dessa desmotivação pode ocasionar a evasão escolar, que prejudica os alunos que se obrigam a não frequentar a escola “a escola está aberta a quase todos, mas não garante a sua continuidade e sua qualidade” (SCOCUGLIA, 1997,p.101)

Sabemos que o professor tem várias funções e a principal delas no processo de ensino aprendizagem é identificar quais conhecimentos seus alunos têm sobre determinado conteúdo, mas muitas vezes, o professor valoriza demais, a linguagem formal das disciplinas e, pouco, a

realidade dos estudantes, não motivando seus alunos a estabelecerem relações naquilo que estudam. É preciso motivar nos alunos sobre diferentes relações de mundo.

Pela experiência da escola pesquisada, professores buscam atividades que os alunos têm interesse, muitos dos textos são contextualizados e em alguns momentos desenvolviam ações simultaneamente ao conteúdo programado, atendendo os desejos de alguns alunos. Pois, é papel do professor possibilitar ao aluno uma educação de qualidade.

Outro motivo para a formação do professor é que ele deve estimular a participação crítica dos alunos, numa relação dialógica, participativa e emancipatória. Nessa lógica, Freire (2014, p.162) menciona: “O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro”.

À vista disso, vale-se destacar, a relevância que se tem na formação continuada, pois o professor aproveita nesta oportunidade para trocar experiências, interagir com outros colegas de profissão e socializar atividades que em sua prática vem funcionando. Além de aprender novas técnicas de ensino, de dinâmicas e de novas teorias educacionais, para por em prática em sala de aula em prol de uma educação de qualidade.

Sobre a formação continuada do professor da EJA pode-se citar o estímulo, o questionamento e principalmente a descoberta do aluno nos tipos de estratégias que ele poderá usar. Diante desse panorama que se vê a necessidade de uma formação que atenda os anseios que a sociedade tanto almeja. Freire (1996, p.25) justifica que:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferente entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e que é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

O professor é a peça chave nesse processo de ensino aprendizagem, não somente pelo simples fato de ensinar conteúdos ou de ter que lidar com situações existentes no contexto das salas de aula, mas sim, porque é ele que vai perceber a baixa autoestima do seu aluno, que desencadeada por múltiplos fatores, produz sensação de abandono, solidão e não permite que ele desenvolva seus talentos, busque e conquiste seu espaço na sociedade.

Muitos jovens e adultos são rotulados como “burros” e “incapazes” de aprender por causa da sua idade. Por terem vivenciado o insucesso escolar e por terem passado por situações de exclusão, muitos se encontram com a autoestima baixa, e ao voltar para escola,

fragilizado, vive momentos de insegurança. Todos esses fatores negativos refletem em uma grande dificuldade na aprendizagem.

O papel da escola é oferecer ao aluno da EJA a chance de fortalecer relações dentro e fora da escola, seja através de passeios ou de grupos de estudos, portanto que aumente o ciclo de amigos a fim de elevar a autoestima e de favorecer a vida social.

3. Motivos da evasão escolar

Como a finalidade deste trabalho é investigar as causas da evasão escolar na EJA é essencial saber primeiramente o que significa evasão.

Para melhor entender o conceito do que é evasão, pode-se dizer que é a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Diversos fatores podem fazer com que um aluno deixe de estudar, como por exemplo: a necessidade de trabalhar, a falta de interesse pela escola, as dificuldades de aprendizagem, doenças crônicas, problemas com transporte escolar, falta de incentivo dos pais, entre outros.

A evasão escolar é um problema de natureza social e histórica, ela atinge sobretudo as camadas mais populares, nas quais são obrigadas a trocar a escola por outras atividades relacionadas ao próprio sustento.

Segundo Campos (2003, p.65) a evasão escolar pode ser registrada como:

O jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um problema para os profissionais da educação e uma calamidade no nosso sistema de ensino. Números da evasão no Brasil mostram que a todo ano milhares de crianças e adolescentes desaparecem das salas de aulas pelos mais diversos motivos. O principal motivo de afastamento dos estudos, em relação a pessoas jovens foi o trabalho. No caso dos homens, a segunda justificativa mais citada é a falta de interesse. Já o segundo fator mais apontado pelas mulheres é a necessidade de cuidar de afazeres domésticos e pessoas com necessidade no lar.

Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa. O que remete a outro problema: o trabalho infantil e sobre as questões relativas ao trabalho Meksenas (1998, p.98) afirma que os alunos são “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. Na EJA, pela característica da demanda pouco contato se tem com os responsáveis, o que torna mais difícil solicitar uma parceria com a família na intenção de melhorar a aprendizagem ou de ter uma conversa para o aluno não evadir.

A evasão escolar vem cada vez mais conquistando espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, mais especificamente pelas organizações e movimentos relacionados à educação no campo da pesquisa científica e das políticas públicas.

Antes de se concentrar na área da evasão escolar é importante entender um pouco sobre o sistema de ciclos na modalidade EJA, que consiste num processo através do qual aprendizagem se dá por etapas ou fases, cujos conteúdos são avaliados sistematicamente, para se alcançar os objetivos ao final de cada ciclo. Desta maneira, considera-se o ritmo e a capacidade de aprendizagem de cada aluno, ou grupo de alunos, ao longo de quatro anos. Os alunos que conseguem assimilar os conteúdos permaneceriam na mesma série, ou seja, seriam retidos e ficariam na expectativa de atingir a maturidade para aprendizagem necessária no ciclo seguinte.

No tocante as faltas dos alunos estas não estão correlacionadas com o mesmo conceito de “evasão”, pois garante Campos (2003, p.49) que a evasão escolar na EJA pode ser considerada como um abandono por um tempo determinado ou não, uma vez que várias razões sociais e econômicas contribuem para a tal, principalmente dentro desta modalidade de ensino ficando além dos limites da escola.

A escolarização favorece a autonomia dos alunos. A educação escolar não tem sentido se for pautada na opressão. Em conformidade com Paulo Freire (2000, p.87-88), “a alfabetização deve ser entendida como um ato criador a que os alfabetizando devem comparecer como sujeitos, capazes de conhecer e não como incidências do trabalho docente dos alfabetizadores”.

No intuito de responder ao questionamento estabelecido na temática do presente trabalho, a que se propôs investigar, procurou-se por meio de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, entrevistas tentar identificar os verdadeiros motivos da evasão escolar na EJA.

Anualmente, são produzidos os números que traduzem a realidade do aluno na EJA que evade dos bancos escolares, e as causas dessa evasão estabelece nosso referencial, como citados anteriormente são eles: os problemas socioeconômicos, a falta de qualificação dos profissionais e as metodologias inadequadas.

Vale salientar que embora pareça simples, não é fácil reduzir a evasão escolar, pois é necessário um longo período de tempo para eliminar as causas, como também os professores devem se abrir para novas práticas e desapegar-se da ideia que excesso de conteúdo significa domínio da aprendizagem.

Cabe ao professor pensar e iluminar sua prática, coletar informações e fazer intervenções, proporcionando um melhor entendimento aos seus alunos no processo de aquisição de conhecimento. Cabe também fazer um diagnóstico do nível dos seus alunos e valorizar todas as estratégias e tentativas realizadas por eles. Muitos alunos da EJA classifica o professor como aquele com métodos tradicionais, que não ensinam bem e que são ausentes muitas vezes, sem motivos, durante o ano letivo.

Propiciar uma educação de qualidade precisaria ser a tarefa mais importante de todo e qualquer professor. Na EJA, para evitar a evasão escolar, o professor deve trabalhar sempre com textos contextualizados e buscar atividades que causem um efeito positivo nos alunos.

Promover uma aprendizagem significativa para o aluno, possibilitar agir em sua própria realidade, fará com que o aluno se transforme, e essa transformação só acontecerá se ele se descobrir como aprendiz. O que falta para o aluno das turmas de EJA, é o conhecimento em termo de instrumentação, ele precisa aprender a codificar e decodificar a linguagem.

4. OS CAMINHOS DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido utilizando um processo de experimentação pedagógica com abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa se deve ao fato de coleta, transcrição e análise de dados. A quantificação ocorreu a partir dos instrumentos utilizados (questionários) para se ter uma visão mais objetiva sobre as opiniões dos alunos e dos professores sobre as causas da evasão na EJA.

A pesquisa foi realizada em novembro de 2017, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e EJA, da cidade de João Pessoa, no turno da noite. A delimitação do público, professores e aluno (a)s da turma do Ensino Fundamental da EJA, no turno da noite. O ciclo I¹, que atende o aluno que já iniciou o processo de alfabetização, capaz de ler palavras e

¹ Abrange, o 1º, 2º e 3º anos.

pequenas frases, e o que ainda está se iniciando, incapaz de reconhecer se quer as letras. Já o ciclo II² são alunos já alfabetizados com pouca ou nenhuma dificuldade na leitura.

Foram realizados questionários com um grupo de alunos que inicialmente evadiram da escola, mas que voltaram a estudar e com os professores da modalidade em EJA, também foi feito uma consulta junto à secretaria da escola, com a intenção de coletar dados sobre os alunos que evadiram a escola.

4.1 Instrumentos

A nossa pesquisa teve como ponto de partida um questionário cujo objetivo foi de analisar a opinião dos alunos e professores a respeito das causas de evasão em turmas de EJA, o que ajudou a construir um perfil sobre a relação dos alunos e dos professores nessa modalidade de ensino. O questionário elaborado para os alunos era composto de 12 questões, sendo 06 questões objetivas e 10 questões abertas que versavam sobre: Sexo? Série que está cursando? Estado civil? Faixa etária? Trabalha? Nível de renda familiar? É repetente? Porque deixou de frequentar a escola? Qual foi a reação dos seus pais/ filhos ao saberem da sua decisão? Porque você voltou a estudar? É bem recepcionado pelos funcionários da escola? Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos? Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê? Como você gostaria que fossem as aulas da EJA? Você acha importante estudar? Por quê? Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

Enquanto que o questionário elaborado para os professores apresentava 09 questões, sendo 01 questão objetiva e 08 questões abertas que abordavam sobre: Sexo? Tempo de profissão? Tempo de atuação na EJA? Você faz algum curso (especialização) para trabalhar na EJA? Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA? Além dos livros didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA? Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos? Em sua opinião porque os alunos evadem da escola? Como é a sua relação com os alunos da EJA?

No total participaram 04 professores que lecionam em turmas do Ciclo I e Ciclo II e 05 alunos dos respectivos Ciclos. Não foi possível entrevistar mais alunos, porque como o próprio trabalho cita, existe uma grande parte de alunos evadidos em turmas de EJA, triste realidade, a escola se encontrar de portas abertas, mas sem frequência e permanência de alunos.

² Abrange o 4º, 5º e 6º anos.

No período da pesquisa muitos relatos foram feitos sobre a vida dos alunos, assim como também, algumas exposições sobre os obstáculos enfrentados em seu cotidiano. Os professores da mesma forma descreveram oralmente sobre sua rotina de trabalho e sobre as dificuldades confrontadas em sala de aula.

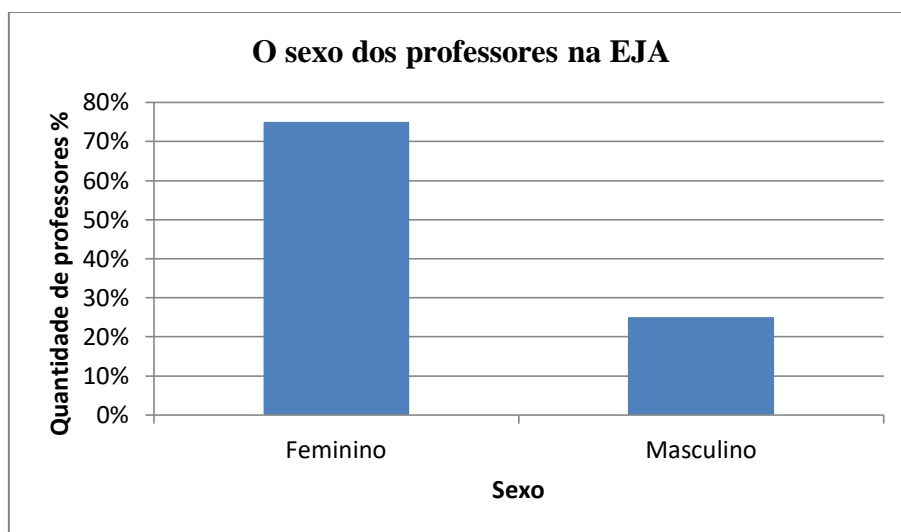
Ainda sobre os alunos, estes afirmam que mesmo diante de um cenário de crise no qual nosso país está enfrentando com falta de recurso e verbas para educação, vê como o estudo a solução para muitos problemas, principalmente financeiro. É notório que apenas um pequeno percentual do alunado de turmas da EJA chega a ingressar e cursar uma universidade. Porém existem aqueles que conseguem uma aprovação e têm uma enorme satisfação em procurar a escola como forma de agradecimento e para partilhar sua alegria. Isso mostra o aluno relacionando a trajetória escolar a uma conquista. Esse fato gera nos educadores também um sentimento de trabalho cumprido, porque diante de tantas dificuldades enfrentadas e trocas de experiências torna-se possível afirmar que é na educação que se encontra a única forma de mudar algo na vida pessoal e profissional do sujeito.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Fatores da evasão na visão dos professores

Conforme já informamos, para compreender os motivos pelos quais os alunos das turmas de EJA abandonam a escola, aplicamos um questionário com 09 questões para os professores. Os dados coletados foram através de questionário, de bate-papos descontraídos em momentos de intervalos, em conversas na sala dos professores e no dia-a-dia da rotina da escola. Os quadros a seguir mostram uma síntese dos resultados dos questionários aplicados aos alunos.

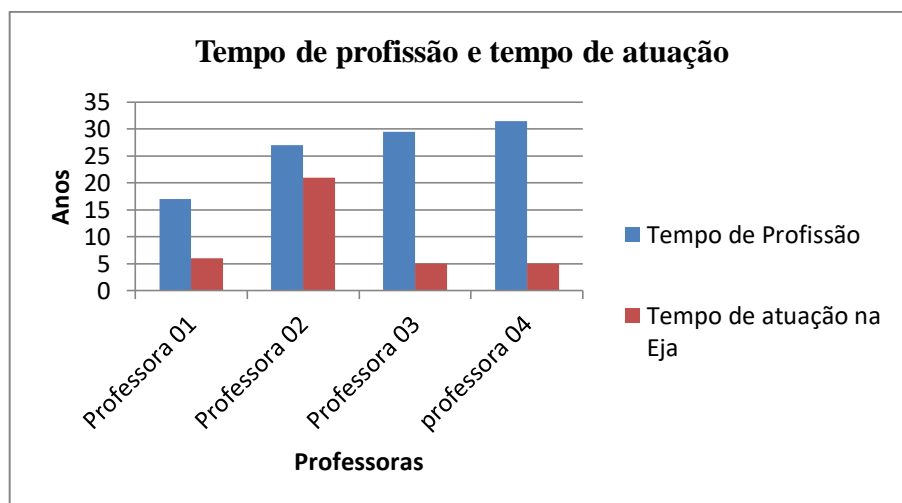
A primeira pergunta objetiva foi sobre o sexo da pessoa que estava respondendo o questionário. No total das respostas, 75% são do sexo feminino e 25% do sexo masculino.

Gráfico 01: Resultado do questionário sobre o sexo dos professores da EJA

Fonte: Sistematização feita pela autora.

Dessa forma, pode-se entender que nesta instituição de ensino a quantidade de mulheres ensinando na EJA é bem maior. O fato das mulheres serem maioria, entre os professores, se explica historicamente, pois a função do professor foi e ainda é associada a algumas características femininas, como atenção e afeição, por exemplo. O diferencial que a mulher possui, em sala de aula, pode ser associado ao instinto materno, capaz de criar laços emocionais entre a professora e seus alunos.

No segundo e no terceiro quesito, ao perguntar sobre o tempo de profissão dos professores e o tempo atuação na EJA, os professores apresentaram respostas bem precisa, como.

Gráfico 02: Resultado do questionário sobre o tempo de profissão e o tempo de atuação das professoras.

Fonte: Sistematização feita pela autora.

Satisfeitos pelo tempo de serviço, todos sem titubear sabiam memorizados o tempo de profissão, 75% possuem mais de duas décadas como educador e apenas 25% tem pouco menos de 20 anos de carreira. Isso revela que mesmo com tantos desafios enfrentados diariamente, por ser uma profissão estigmatizada pelo desprestígio financeiro, o professor não desiste, pelo contrário, esse profissional passa a fazer cursos e a participar de formação continuada para não ficar atrasado e poder acompanhar o ritmo dessa nova geração. Mas não é só isso, o professor vai muito além, pois mesmo possuindo competência acadêmica e técnica, ele tem que gostar do que faz do convívio e da interação, tem que ter interesse pelo crescimento do outro. A prática pedagógica acontece no contato humano e o professor deve se fixar como sujeito de sua comunidade escolar.

Sobre o tempo de atuação na EJA, os resultados mostram que 75% dos professores têm menos de uma década de atuação e 25% com mais de duas décadas. Em consequência desses dados percebe-se que os professores que estão atuando não tem interesse em deixar essas turmas e outros formados recentemente almejam lecionar nessa modalidade de ensino.

Relatos comprovam que quando um professor chega pela primeira vez numa sala de aula com jovens e adultos, enxerga uma outra realidade, que antes de querer ensinar mil coisas para os alunos o professor tem que primeiro aprender com eles. A fala dos professores durante as observações trazia anos de experiências e uma diversidade de trajetórias que um plano de ensino, onde é entregue no início do ano letivo a equipe gestora, jamais daria conta. “A verdade é que o professor aprende na prática em ser um professor de EJA” (Professora 04). Segundo Paulo Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre”.

A quarta questão ao indagar sobre terem feito algum curso de especialização para trabalhar com EJA, as respostas foram as seguintes:

Já fiz (anteriormente). (Professora 01);
Sou especialista em Fund. Práticas Pedag. Interdisciplinar. (Professor 02);
Sim Proeja, psicopedagogia. (Professora 03);
Não. (Professora 04).

Levando-se em conta as respostas dos professores, apenas 25% fez alguma especialização em EJA, foi o que mencionou a professora 03, onde disse ter feito o Proeja³, 25% disseram ter feito anteriormente, mas não citou a especialização, 25% fizeram em outra área e 25% alegaram não ter feito. A formação de professores para a EJA é fundamental para

³ Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

que haja um ensino de qualidade, pois só assim o professor será capaz de elaborar didáticas que resultem bons desempenhos em sala de aula, garantindo a permanência desses alunos na escola. Mostrando-os a importância de continuar seus estudos, a fim de que se tornem cidadãos críticos e reflexivos para que possam interagir de forma participativa na sociedade.

A quinta pergunta tratava sobre as dificuldades que eles encontravam para trabalhar com as turmas de EJA, e como respostas colocaram:

A falta de material específico ao EJA. (Professora 01);
Material didático e a evasão. (Professor 02);
Cansaço do aluno, violência, assalto, falta de segurança, falta de merenda. (Professora 03);
Nem uma. (Professora 04).

Ao analisar esses fatores, 50 % responderam a falta de material didático nas turmas de EJA. O material didático é o material de leitura do aluno, onde ele sozinho ou com auxílio do professor construirá seus conhecimentos. Esse material é essencial, pois é um recurso utilizado como mediador no processo de ensino aprendizagem. No entanto, quando falta esse material, dificulta a apropriação da aprendizagem pelo aluno. Tornando sem dúvida uma grande dificuldade para o professor trabalhar com essa modalidade. Ligando os fatores externos às dificuldades encontradas, 25% dos professores declarou a violência, cansaço do aluno e a falta de segurança como sendo o mais difícil de trabalhar com a EJA e outros 25% mostrou não sentir dificuldade alguma.

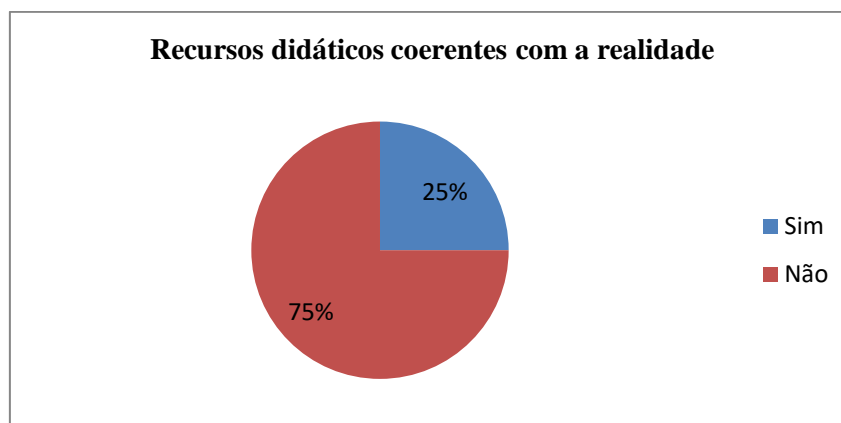
Foram questionados também sobre quais recursos eles utilizam na EJA, além dos livros didáticos, os professores responderam que:

Lápis no quadro negro, atividades xerocadas, filmes, etc.. (Professora 01);
Xerox de textos e exercícios (recursos próprios). (Professor 02);
Textos de atualidades, reportagens polêmicas (...), caça palavras, palavras cruzadas. (Professora 03);
O quadro e o lápis. (Professora 04).

Enquanto que 75% respondeu que trabalham com atividades diversificadas, 25% afirmou utilizar apenas o quadro e o lápis. Os recursos didáticos devem ser escolhidos e elaborados pensando no contexto da realidade dos alunos, trazendo significações para estes através das suas experiências e deve ter um maior cuidado em não serem atividades infantis, xerocadas de livros desenvolvidos para o primeiro segmento do ensino regular e não propriamente para experiências de EJA.

A pergunta da sétima questão era se eles consideravam os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade. Sem hesitar 75% responderam não, e no total de 25% escreveu que sim.

Gráfico 03: Resultado do questionário se os professores consideram os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade.



Fonte: Sistematização feita pela autora.

Em seus comentários pode ser visto alguns professores indignados com a triste realidade.

Não, porque não serve de altura do alunado EJA. (Professora 01);
 Os livros estão fora da realidade. (Professor 02);
 Não!!! (Os recursos só somente livro, quadro e pincel). (Professora 03);
 Sim. (Professora 04).

Outra interrogação foi sobre a opinião deles sobre a evasão, por ser uma situação que pode ocorrer por diferentes situações, os professores tiveram respostas distintas entre sim.

Porque muitos não se adaptam com a escola em sim. (Professora 01);
 Muitos evadem pelo motivo de trabalho. (Professor 02);
 Falta de compatibilidade. (Professora 03);
 A falta de merenda e a violência. (Professora 04).

Na prática cotidiana, professores e alunos da EJA se deparam com a realidade da sala de aula e a vida individual dos próprios alunos. A vida dos alunos revela as condições de trabalho que os obriga a abandonar, os estudos, revelando números contrastantes entre o índice de matrícula e o índice de evasão.

Por último, a questão falava sobre a relação professor e aluno da EJA, os professores afirmaram em suas respostas:

Muito boa, me relaciono muito bem com eles. (Professora 01);
 Amizade, interação e respeito acima de tudo. (Professor 02);
 Somos amigos e muito parceiros. (Professora 03);
 Ótima. (Professora 04).

Para 100% dos professores a relação com seus alunos ocorre de forma muito agradável, gerando laços de amizade, confiança e reciprocidade, esses fatores são essenciais para conquistar o aluno e fazer com que o mesmo permaneça na escola. Portanto, é de suma importância que o professor adote uma linguagem que afete positivamente os alunos. As respostas dos professores condizem com as observações feitas no período da pesquisa.

Após aplicação do questionário com os professores do ciclo I e II das turmas de EJA, seguida de uma observação na sala de aula verificou-se que, a maioria dos professores contextualiza a realidade dos alunos com os conteúdos ministrados.

Através do questionário, foi possível analisar os fatores responsáveis pela evasão escolar segundo os professores e as observações feita no período e foi visto que a escola possui uma boa infra-estrutura seguindo o padrão das escolas do Estado. Possui: 08 salas de aulas; 01 secretaria; diretoria; 01 sala para os professores, onde funciona a coordenação pedagógica; 01 cozinha; 01 pátio coberto para reuniões, eventos e refeitório; 15 banheiros, sendo 02 na secretaria, 01 na diretoria e 12 para atender às necessidades dos alunos (todos em boas condições de higiene) ; 03 almoxarifados, sendo 01 destinado a merenda escolar, 01 para o material de expediente e limpeza e 01 para o material de educação física; 01 sala para a biblioteca; 02 passarelas; 01 sala onde funcionava o programa Mais Educação; e ainda existe ainda uma ampla área livre destinada á educação física e ao recreio, ou seja, em relação ao espaço físico, à escola não deixa a desejar e os professores consideram satisfatórios para aprendizagem. Porém, há outros fatores que não favorecem a qualidade de ensino, com : a falta de material, a falta da merenda, carga horária excessiva do professor, com dupla ou tripla jornada, integração da equipe escolar e a segurança, essa última é feita de forma precária por apenas um vigilante, que durante a noite realiza a função de porteiro, além de executar todos os mandados da direção.

Tratando-se das dificuldades encontradas no decorrer do trabalho a maior dificuldade foi encontrar o professor com um horário livre para responder o questionário, já que a noite o horário é curto e sem nenhuma possibilidade de ser estendido, e de ter um dia com uma quantidade expressiva de alunos em sala, já que o número de alunos evadidos na escola é grande. Muitos terminam a aula antes do horário devido ao histórico de violência no bairro, e isso foi afirmado no dia da aplicação do questionário, quando uma aluna foi assaltada em

frente a escola. Portanto, passaremos agora a analisar os resultados obtidos no questionário destinado aos alunos.

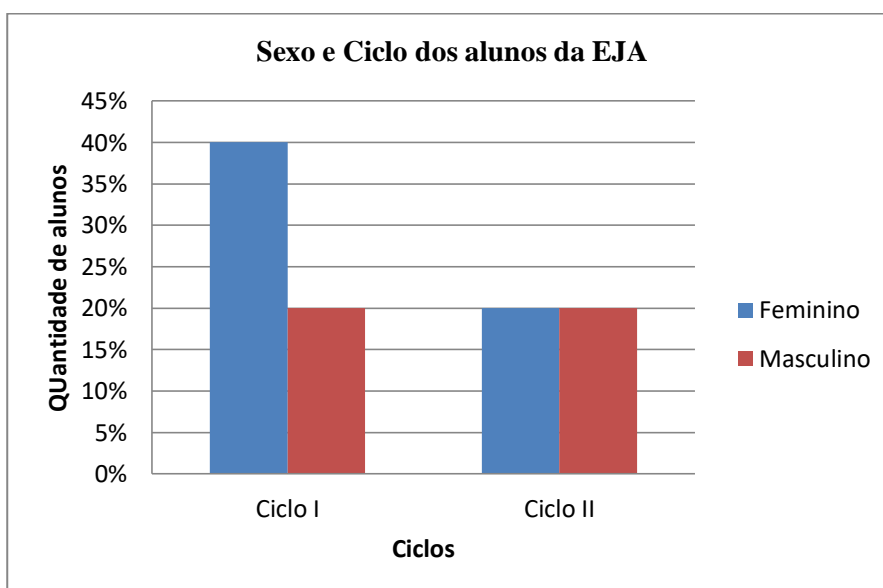
5.2 Fatores da evasão na visão dos alunos

Por meio do questionário dos alunos, foi possível detectar diversos fatores responsáveis pela evasão escolar. No momento da aplicação deste instrumento, para cada questão foi feita a leitura, sem induzir a resposta. Essa estratégia facilitou no desenvolvimento do questionário, visto que os alunos terminaram todos juntos.

As observações foram separadas por ciclo. Na ocasião deu para notar o comportamento e as estratégias utilizadas pelos professores e como os alunos respondiam a essa metodologia. A seguir, uma breve descrição sobre a aplicação do questionário nas turmas dos dois ciclos, evidenciando aspectos relevantes a partir de cada questão.

Foram 05 alunos entrevistados ao todo. Entre eles 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino; Os dados deixam claro que nas turmas de EJA, a predominância é de alunos do sexo feminino, visto que em todos os anos, segundo a secretaria da escola, o número de mulheres matriculadas é sempre superior ao número de homens. A respeito das turmas de ciclo 60% são do Ciclo I e 40% são do ciclo II. (Gráfico 4)

Gráfico 04: Resultado do questionário sobre o sexo e o ciclo dos alunos da EJA.

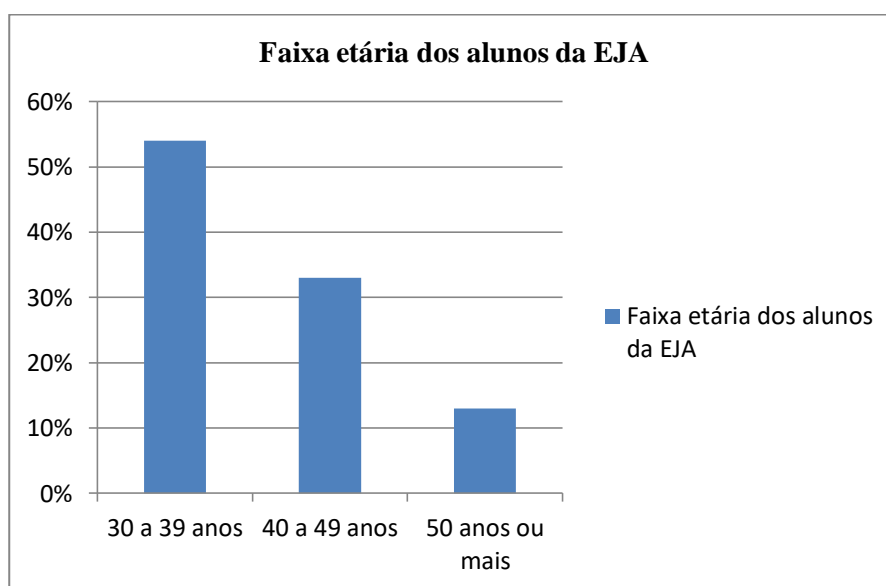


Fonte: Sistematização feita pela autora.

Em relação ao estado civil, 80% dos alunos são solteiros e outros 20% já possuíram ou possuem um relacionamento estável. Dos entrevistados, 80% possui um trabalho remunerado. É de considerar que o trabalho pode influenciar na desistência desses jovens com os estudos.

Como resultados, dos 05 alunos entrevistados temos que, 54% possuem idade entre 30 e 39 anos, 33% entre 40 e 49 anos e 13% com 50 anos ou mais o que nos leva a constatar que o público da EJA nessa escola tem ficado cada vez mais adulto (Gráfico 05).

Gráfico 05: Resultado do questionário sobre a faixa etária dos alunos da EJA.



Fonte: Sistematização feita pela autora.

A questão sobre se trabalha, 20% declarou que no momento encontra-se desempregado, sem renda e no quesito renda familiar, não marcou nenhuma opção, 80% disse que trabalha e desse total, apenas 20% tem um nível de renda família de R\$ 1501,00 a R\$ 1800,00, os demais apresentam uma renda até R\$ 937,00.

Sobre a questão da repetência 60% dos alunos confirmaram já serem repetentes, 20% disse que não e 20% não respondeu a pergunta feita. A repetência escolar baixa a autoestima do aluno e o desmotiva a continuar estudando. Muitas vezes por vergonha de não acompanhar os seus colegas e de possivelmente serem chamados de menos inteligentes pelos colegas. Com isso, eles se sentem incapazes e preferem desistir de estudar. Isso causa consequências drásticas não só para o aluno como também para a sociedade como um todo. Assim, a escola passa a representar um ambiente de exclusão e sofrimento, o que contribui para a evasão escolar.

Outra pergunta feita aos alunos foi sobre o motivo que deixaram de estudar, estes argumentaram algumas possibilidades, conforme mostra nas respostas abaixo:

Por conta da gravidez. (Aluna 01);
 Cuidar dos filhos. (Aluna 02);
 Nunca deixei de estudar. (Aluno 03);
 Trabalho. (Aluna 04).
 Por conta do trabalho. (Aluna 05)

Observa-se que a evasão escolar do aluno ocorre por a uma série de fatores. Desde um ambiente escolar não atrativo, com professores autoritários e despreparados e muitas vezes desmotivados; também alunos desinteressados e indisciplinados, tendo muitas vezes que enfrentar problemas de saúde ou uma gravidez. Problemas sociais e econômicos, que fazem com que tenham que trabalhar em horários incompatíveis com os estudos.

Na questão sobre qual tinha sido a reação dos pais e filhos ao saberem da sua decisão em deixar de estudar, 20% deixaram em branco e os demais alunos relataram as seguintes repostas.

Boa. (Aluna 01);
 Falta de força de vontade. (Aluna 02);
 Nenhuma. (Aluno 03);
 Morava no interior e era longe da escola. (Aluna 04).

Ao indagar sobre os motivos que fizeram eles voltar a estudar, 60% dos alunos responderam de imediato que era para aprender mais, 20% alegaram levar o bebê junto e 20% disseram que não deixou de estudar.

Sobre se são bem recepcionados pelos funcionários da escola, 100% dos alunos disseram que são sim.

No quesito que fala se os alunos gostam da escola que estuda 100% dos alunos afirmaram gostar, e sobre o que ela deveria fazer para atrair mais alunos, os professores disseram:

O máximo. (Aluna 01);
 Fornecer merenda. (Aluna 02);
 Ter bons professores, está sempre limpa, ter merenda, e ter bons relacionamentos entre funcionários e alunos. (Aluno 03);
 Ter mais segurança e merenda. (Aluna 04).
 Merenda e manutenção. (Aluna 05).

A pergunta que versava sobre deixar de estudar para trabalhar, 40% responderam que não e 60% disseram que sim.

Não. (Aluna 01);
 Sim, porque eu preciso ter uma renda. (Aluna 02);
 Não, porque tenho que me manter e minha família. (Aluno 03);
 Sim, porque eu sou pobre e tenho a minha família para manter. (Aluna 04).

Sim, eu dependo o meu trabalho. (Aluna 05).

Outra questão tratava de descrever como o aluno gostaria que fosse as aulas da EJA, 60 % dos alunos defenderam que não mudariam nada, que tem que ser do jeito que é, complementaram dizendo que estava bom, os outros 40% gostariam que fosse da seguinte maneira.

Que os professores estejam empenhados em ensinar coisas que os alunos entendam facilmente. (Aluno 03);
Gostaria que fosse melhor, que nas salas tivessem televisão e som. (Aluna 04).

No tocante a importância de estudar 100% declararam ser de suma importância os estudos, e sobre o porquê que eles acham isso, algumas respostas foram:

Para crescer na profissão. (Aluna 02);
Porque estudar é o futuro de cada cidadão. (Aluno 03);
Porque a gente só cresce na vida se tiver estudo. (Aluna 04).
Sim para ter conhecimento. (Aluna 05).

Isso mostra que os alunos são conscientes da importância do estudo na vida de cada um, mesmo já tendo desistido de estudar em algum período da sua vida escolar. Porém, as dificuldades financeiras muito contribuem para que o aluno deixe de estudar, pois precisam trabalhar para se sustentar e também ajudar nas despesas familiares.

Na indagação sobre se tem bom relacionamento com os professores e porque, 100 % dos alunos disseram que sim, e em todas as respostas os professores de alguma forma receberam algum elogio como:

são muito simpáticos. (Aluna 01);
porque considero bons profissionais. (Aluno 03);
minha professora é maravilhosa. (Aluna 04).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com a presente pesquisa, que a evasão escolar é um aspecto presente na concepção dos professores e alunos nas turmas da EJA. Vale ressaltar também que o objetivo principal deste trabalho foi investigar as causas da evasão da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual. Desse modo, foi possível constatar alguns problemas básicos e fundamentais que geraram evasão nesta modalidade de ensino na escola em questão, entre eles: Necessidade de trabalhar para sobreviver, filhos e falta de recursos pedagógicos para as turmas de EJA.

Porém, através de questionários, e de observações feitas foi possível verificar que os professores faltam sem justificativas, e muitas vezes chegam atrasados, e que mesmo sendo

competentes, ainda estão na forma tradicional do ensino, a maioria utilizam como material para as aulas, o quadro e lápis. Por consequência os alunos tendem a desistir da escola. Então é importante que os professores procurem o novo, dinamizar as suas aulas, inovando com novas estratégias, trazendo para perto dos alunos os desafios do dia a dia da vida deles. O professor tem que tomar uma atitude de conhecer os seus alunos, saber sua história de vida, suas expectativas, os motivos que levaram a voltar a estudar, assim o aluno receberá um ensino de qualidade pautado em sua realidade.

Para a evasão deixar de ser um problema, os alunos não devem se sentir pressionados a aprender, o processo ensino aprendizagem deve acontecer de forma prazerosa e suave. Pois se o aluno não quiser aprender, não há aprendizagem que flua, é necessário entender que a escolarização nessa modalidade é um ato de livre escolha.

Os alunos da EJA são em sua maioria domésticas, pedreiros, operários, indivíduos que necessitam trabalhar para sustento próprio ou da família. Quando estão desempregados e estudando, e em seguida conseguem um trabalho os alunos optam por trabalhar e essa é a realidade de vida deles, porque para eles, estudar é um investimento há longo prazo enquanto o trabalho oferece benefícios rápidos.

Na análise de dados dos questionários, tanto os professores quanto os alunos falam sobre os pontos negativos e positivos na modalidade EJA, sendo eles elencados da seguinte forma: Positivos: alunos interessados, vontade em aprender. Negativos: Cansaço, violência, problemas familiares, falta de material para EJA.

É de considerar que os dados proporcionará uma melhor aproximação com os alunos e também possibilitará para escola gerar mecanismos de aprendizagem e de motivação através das aulas práticas para que possam estimular a permanência dos alunos na escola, uma vez que ao conhecer melhor a realidade de vida dos alunos, o professor poderá planejar aulas de forma mais próximas e significativas ao cotidiano deles. O aluno tem que sentir prazer em ir para escola, assim como o professor deve sentir o mesmo ao estar perto dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN. Lei n.º 9394/95, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, Coeja /SEF. Estabelecida pela resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000.

CAMPOS, E.L.F. OLIVEIRA, D.A. A infrequência dos alunos adultos trabalhadores , em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais,2003. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2003.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO (1997) Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129773>. Acesso em 01/05/2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 1993.

_____, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um encontro com a pedagogia do oprimido/Paulo Freire: prefácio de Leonardo Bolf; notas de Ana Maria Araújo Freire. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_ped_artigo_vera_lucia_bortoletto_laibida.pdf. Acesso em: 10/04/2019.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª ed.,São Paulo: Cortez,1992.

PEDRALLI, Rosângela; RIZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. Evasão na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n3/aop2213.pdf>> Acesso em 20/04/2019.

PINTO, Álvaro Vieira. A formação do educador. In; Sete lições sobre educação de adultos: São Paulo: Cortez, 1986. P.107 -118. (Coleção educação contemporânea).

SALTINI, Claudio, JP. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro Wak. 2008.

SCOCUGLIA, Afonso C. A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. João Pessoa, Editora Universitária - UFPB, 1997.

SILVA, José Barbosa da (org.). Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura: Textoarte Editora, 2004.150 p.

APÊNDICES

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ QUESTION

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "Evasão na Educação de Jovens e Adultos – EJA"

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho intitulado: Evasão na Educação de Jovens e Adultos - EJA terá como objetivo geral compreender os motivos pelos quais os educandos dos ciclos iniciais da EJA abandonam o processo de alfabetização.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder o questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a responsável pela pesquisa no número (083) 98775.5442 com Maria Sônia Tavares de Almeida.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.


Assinatura do pesquisador responsável

Jenetele Brício da Silva

Assinatura do Participante

Dinamara da Silva

Assinatura do Participante

Prof. Luiz Cabral da Cunha

Assinatura do Participante

Edson Luís de Bastos

Assinatura do Participante

Gracielea Fernandes Gaudêncio

Assinatura do Participante

Maria Aparecida Araújo dos Santos

Assinatura do Participante

Roman de Souza Marcelino

Assinatura do Participante

Maria Mécio de Lima Ribeiro

Assinatura do Participante

Solanda Cabral Tassin

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

APÊNDICE 1 - Questionário dos Alunos

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso-TCC de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na UFPB - orientado pela Professora Marlene França, que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Série que está cursando: 1º 2º
3. Estado civil: ☒ Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Desquitado(a) () Outro
4. Faixa etária: () 15 a 19 anos () 20 a 29 anos ☒ 30 a 39 anos () 40 a 49 anos () acima de 50 anos
5. Trabalha? ☒ Sim () Não
6. Nível de renda familiar: ☒ até 937,00 () de 937,00 a 1500,00 reais () de 1501,00 a 1800,00 reais () acima de 2000,00 reais
7. É repetente? () Sim () Não
8. Porque deixou de frequentar a escola?
por conta do trabalho que mudou
9. Qual foi a reação dos seus pais /filhos ao saberem da sua decisão?
-
10. Por que você voltou a estudar?
preciso aprender
11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?
com certeza.
12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?
Sim. merenda, manutenção

13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?

Sim. Eu dependo do meu trabalho.

14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?

Da forma que é mesmo. É ótimo.

15. Você acha importante estudar? Por quê?

Sim. Para ter conhecimento.

16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

Sim. São muito simpáticos e responsáveis.

APÊNDICE 1 - Questionário dos Alunos

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso-TCC de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na UFPB - orientado pela Professora Marlene França, que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: ☒ Feminino () Masculino
2. Série que está cursando: 1.9
3. Estado civil: ☒ Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Desquitado(a) () Outro
4. Faixa etária: () 15 a 19 anos () 20 a 29 anos ☒ 30 a 39 anos () 40 a 49 anos () acima de 50 anos
5. Trabalha? () Sim ☒ Não
6. Nível de renda familiar: () até 937,00 () de 937,00 a 1500,00 reais () de 1501,00 a 1800,00 reais () acima de 2000,00 reais
7. É repetente? ☒ Sim () Não
8. Porque deixou de frequentar a escola?
Por conta da gravidez
9. Qual foi a reação dos seus pais /filhos ao saberem da sua decisão?
Boa
10. Por que você voltou a estudar?
VENHO MESMO ASSIM COM O BEBE.
11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?
SIM
12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?
SIM. O MÁXIMO

13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?

NÃO

14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?

ASSIM MESMO

15. Você acha importante estudar? Por quê?

SIM COM CERTEZA.

16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

SIM. SÃO MUITO SIMPATICOS

APÊNDICE 1 - Questionário dos Alunos

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso-TCC de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na UFPB - orientado pela Professora Marlene França, que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: ☒ Feminino () Masculino
2. Série que está cursando: 3º 1 2º
3. Estado civil: ☒ Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Desquitado(a) () Outro
4. Faixa etária: () 15 a 19 anos () 20 a 29 anos () 30 a 39 anos () 40 a 49 anos ☒ Acima de 50 anos
5. Trabalha? ☒ Sim () Não
6. Nível de renda familiar: ☒ até 937,00 () de 937,00 a 1500,00 reais () de 1501,00 a 1800,00 reais () acima de 2000,00 reais
7. É repetente? ☒ Sim () Não
8. Porque deixou de frequentar a escola?
exida dos filho
9. Qual foi a reação dos seus pais /filhos ao saberem da sua decisão?
falta de falta de vontade
10. Por que você voltou a estudar?
Para aprender mais
11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?
Sim
12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?
Sim fornecer merenda

13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?

Sim Porque eu preciso ter uma rede

14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?

do jeito que tá

15. Você acha importante estudar? Por quê?

Sim Pra crescer mais na profissão

16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

Sim Porque todos são simpáticos

APÊNDICE 1 - Questionário dos Alunos

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso-TCC de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na UFPB - orientado pela Professora Marlene França, que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: () Feminino ☒ Masculino
2. Série que está cursando: 3^o/4^a - série
3. Estado civil: ☒ Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Desquitado(a) () Outro
4. Faixa etária: () 15 a 19 anos () 20 a 29 anos () 30 a 39 anos () 40 a 49 anos ☒ acima de 50 anos
5. Trabalha? ☒ Sim () Não
6. Nível de renda familiar: () até 937,00 () de 937,00 a 1500,00 reais ☒ de 1501,00 a 1800,00 reais
() acima de 2000,00 reais
7. É repetente? () Sim ☒ Não

8. Porque deixou de frequentar a escola?

nunca deixei estudar.

9. Qual foi a reação dos seus pais /filhos ao saberem da sua decisão?

nada.

10. Por que você voltou a estudar?

Não deixei de estudar.

11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?

Sim.

12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?

sim, ter bons professores, estar sempre limpa, ter merenda e ter bons relacionamentos entre funcionários e alunos.

13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?

Não, porque tenho que trabalhar para me manter e minha família.

14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?

Que os professores não sejam tão teóricos e ensinem coisas que os alunos entendam facilmente.

15. Você acha importante estudar? Por quê?

Sim, porque estudar é o futuro de cada um dos cidadãos.

16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

Sim, porque considero bons profissionais.

APÊNDICE I - Questionário dos Alunos

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso-TCC de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA na UFPB - orientado pela Professora Marlene França, que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: ☒ Feminino () Masculino
2. Série que está cursando: 3ª a 4ª
3. Estado civil: () Solteiro(a) ☒ Casado(a) () Viúvo(a) () Desquitado(a) () Outro
4. Faixa etária: () 15 a 19 anos () 20 a 29 anos () 30 a 39 anos ☒ 40 a 49 anos () acima de 50 anos
5. Trabalha? ☒ Sim () Não
6. Nível de renda familiar: ☒ até 937,00 () de 937,00 a 1500,00 reais () de 1501,00 a 1800,00 reais () acima de 2000,00 reais
7. É repetente? ☒ Sim () Não
8. Porque deixou de frequentar a escola?
Trabalho
9. Qual foi a reação dos seus pais /filhos ao saberem da sua decisão?
morou no interior e em longe da escola.
10. Por que você voltou a estudar?
por que eu quero aprender mais.
11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?
sim.
12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?
gosto - ter mais segurança e merenda.

13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?

Sim, por que eu sou pobre e tenho a minha família pra manter.

14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?

as aulas iam que fosse melhor, que nas salas tivesse televisão, som etc.

15. Você acha importante estudar? Por quê?

sim, por que a gente só cresce estudando.

16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.

tenho minha professora é maravilhosa

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES/ PROFESSOR(AS)

APÊNDICE 2 – Questionário dos Professores/ Professor (as)

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de TCC na UFPB - orientado pela Professora Marlene França.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

1. Sexo: ☒ Feminino () Masculino
2. Tempo de profissão: ----- 31 anos e 6 meses -----
3. Tempo de atuação na EJA: ----- 5 anos -----
4. Você faz algum curso (especialização) para trabalhar com a EJA?
----- não -----
5. Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA?
----- nem uma -----
6. Além dos livros didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA?
----- O quadro e o lápis -----
7. Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?
----- sim -----
8. Em sua opinião, por que os alunos evadem da escola?
----- A falta de merenda e a violência -----
9. Como é a sua relação com os alunos da EJA?
----- ótimo -----

APÊNDICE 2 – Questionário dos Professores/ Professor (as)

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de TCC na UFPB - orientado pela Professora Marlene França.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

1. Sexo: (X)Feminino ()Masculino
2. Tempo de profissão: ----- 17 anos -----
3. Tempo de atuação na EJA: ----- 6 anos -----
4. Você faz algum curso (especialização) para trabalhar com a EJA?
----- já fiz (anteriormente) -----
5. Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA?
----- A falta de material específico ao EJA. -----
6. Além dos livros didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA?
----- Lpis no quadro negro, atividades xerocadas, filmes. -----
7. Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?
----- não, porque não serve a altura do nível do aluno do EJA. -----
8. Em sua opinião, por que os alunos evadem da escola?
----- Porque muitos não se adaptam com a escola em si. -----
9. Como é a sua relação com os alunos da EJA?
----- muito boa, me relaciono muito bem com eles. -----

APÊNDICE 2 – Questionário dos Professores/ Professor (as)

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de TCC na UFPB - orientado pela Professora Marlene França.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

1. Sexo: () Feminino ☒ Masculino
2. Tempo de profissão: 27 anos
3. Tempo de atuação na EJA: 21 anos
4. Você faz algum curso (especialização) para trabalhar com a EJA?
Sou especialista em fund. prática pedag. interdisciplinar.
5. Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA?
Material didático e a evasão.
6. Além dos livros didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA?
> Cerox de textos e exercícios. (recursos próprios).
7. Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?
os livros estão fora da realidade.
8. Em sua opinião, por que os alunos evadem da escola?
Alguns evadem pelo motivo de trabalho.
9. Como é a sua relação com os alunos da EJA?
amizade, interação e respeito acima de tudo.

APÊNDICE 2 – Questionário dos Professores/ Professor (as)

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Pesquisa Educacional que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de TCC na UFPB - orientado pela Professora Marlene França.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Sonia Tavares-UFPB

1. Sexo: ☒ Feminino () Masculino

2. Tempo de profissão: 29 anos e seis meses

3. Tempo de atuação na EJA: 05 anos

4. Você faz algum curso (especialização) para trabalhar com a EJA?

Sim Proepa, Psicopedagogia

5. Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA?

Causas do aluno, violência (assalto), falta de segurança, falta de material,

6. Além dos livros didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA?

Textos de atualidades, reportagens polêmicas (retomada volta da para a reflexão), cores palomares, palavras cruzadas,

7. Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?

não!!! (os recursos são somente o livro, quadros e pincel - - -)

8. Em sua opinião, por que os alunos evadem da escola?

Falta de compatibilidade (a estrutura escolar é para leitos, o pessoal quer novidade - - -)

9. Como é a sua relação com os alunos da EJA?

Somos amigos e muito parceiros...